



**UCS**  
UNIVERSIDADE  
DE CAXIAS DO SUL

---

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

---

**Boletim Anual**  
**Mercado Formal de Trabalho de Caxias do Sul**  
**Base de Dados: RAIS 2016**

---

**Número 8**  
**Novembro de 2017**  
**ISSN 2179-4170**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mercado de trabalho de Caxias do Sul [recurso eletrônico] / UCS, NID Observatório do Trabalho. (2017) - Dados eletrônicos. Caxias do Sul, RS: UCS, 2017.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-dotrabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul. 2. Emprego – Caxias do Sul – Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

Índice para o catálogo sistemático:

- |   |                                |
|---|--------------------------------|
| 1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul          | 331.5 (816.5CAXIAS DO SUL)     |
| 2. Emprego – Caxias do Sul – Dados estatísticos | 331.5 (816.5CAXIAS DO SUL):311 |

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

## **Expediente**

### **Universidade de Caxias do Sul**

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-reitor:

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Nilda Stecanela

Coordenador de Pesquisa:

Guilherme Holsbach Costa

Coordenador do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES:

Roberto Birch Gonçalves

### **Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho**

Coordenadora:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - SOCIAIS - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Corpo Permanente:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - SOCIAIS - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Ramone Mincato - HUMANAS - Área do Conhecimento de Humanidades

Leyla Maria Portela Coimbra Thomé - SOCIAIS - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Fernanda Lazzari - SOCIAIS - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Bolsistas:

Ângela Arozzi, Karina Cavinato, Lucas Demeda dos Santos, Pablo Eduardo Vailatti, Rute Martins Garcia Degrande e Yasmin Zanesi.

O **Boletim Anual Mercado de Trabalho Formal de Caxias do Sul** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise socioeconômica do município de Caxias do Sul com eixo temático no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). O boletim tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados observados, identifica no mercado de trabalho os segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

Responsabilidade Técnica: **Fernanda Lazzari, Leyla M. P. C. Thomé, Lodonha M. P. C. Soares, Ramone Mincato.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: [obstrab@gmail.com](mailto:obstrab@gmail.com)

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

**Resumo:** **Caxias do Sul** encerrou o ano de 2016 com 155,8 mil empregos, um decréscimo de 8,8 mil postos de trabalho (-5,4%) em relação ao ano anterior. O setor das **Indústrias de transformação** foi responsável pelo fechamento de 6,3 mil postos de trabalho. Houve diminuição de vínculos empregatícios em quase todas as faixas etárias e níveis de escolaridade. As pessoas terceirizadas representam 2,91% do total dos empregados formais da cidade.

## 1 Introdução

O objetivo do boletim é apresentar à comunidade de **Caxias do Sul** uma análise preliminar dos dados da **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) referentes ao município. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados permitem fornecer aos atores do mercado de trabalho (trabalhadores, empregadores, governantes, pesquisadores, elaboradores e gestores de políticas públicas) subsídios para a discussão, avaliação e implementação de ações para a geração e melhoria das condições de trabalho, emprego e renda.

A primeira parte do boletim mostra a evolução do estoque de emprego por nível geográfico: Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul. A segunda parte se refere ao mercado de trabalho formal de Caxias do Sul, dividido por setor de atividade econômica do estabelecimento, sexo, faixa etária, escolaridade, remuneração e ocupação do trabalhador. A terceira parte do boletim é temática. Neste ano, o foco é a inclusão da pessoa terceirizada no mercado formal de trabalho.

As informações e análises do desempenho do **mercado formal de trabalho** tomam por base os microdados da **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) consolidados para o ano de **2016**. As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os **empregados formais** celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis desagregadas, chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um **censo** anual do mercado de trabalho formal no Brasil.

**Nota Técnica:** As expressões **estoque de empregos**, **postos de trabalho** e **número de trabalhadores** usados neste texto, seguindo a definição da RAIS/MTPS, referem-se à **quantidade de vínculos** empregatícios ativos em **31 de dezembro** do ano-base. É importante salientar que o número de vínculos não é necessariamente igual ao número de trabalhadores, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício, no entanto, essa diferença não compromete a presente análise e as expressões são tomadas como sinônimos.

## 2 Evolução do estoque de empregos por nível geográfico

A Tabela 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais nos anos de 2012 a 2016 estratificados por nível geográfico: Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul. Nas duas últimas colunas, calcula-se a variação (absoluta e relativa) do estoque do ano de 2016 comparativamente ao ano de 2015.

**Tabela 1 - Evolução do estoque de empregos formais por nível geográfico (2012 a 2016)**

Nível Geográfico	2012	2013	2014	2015	2016	Var.Abs	Var. Rel
Brasil	47.458.712	48.948.433	49.571.510	48.060.807	<b>46.060.198</b>	-2.000.609	-4,2%
Rio Grande do Sul	2.993.031	3.082.991	3.109.179	3.005.549	<b>2.910.883</b>	-94.666	-3,4%
Caxias do Sul	179.868	179.794	178.384	164.610	<b>155.769</b>	-8.841	-5,4%

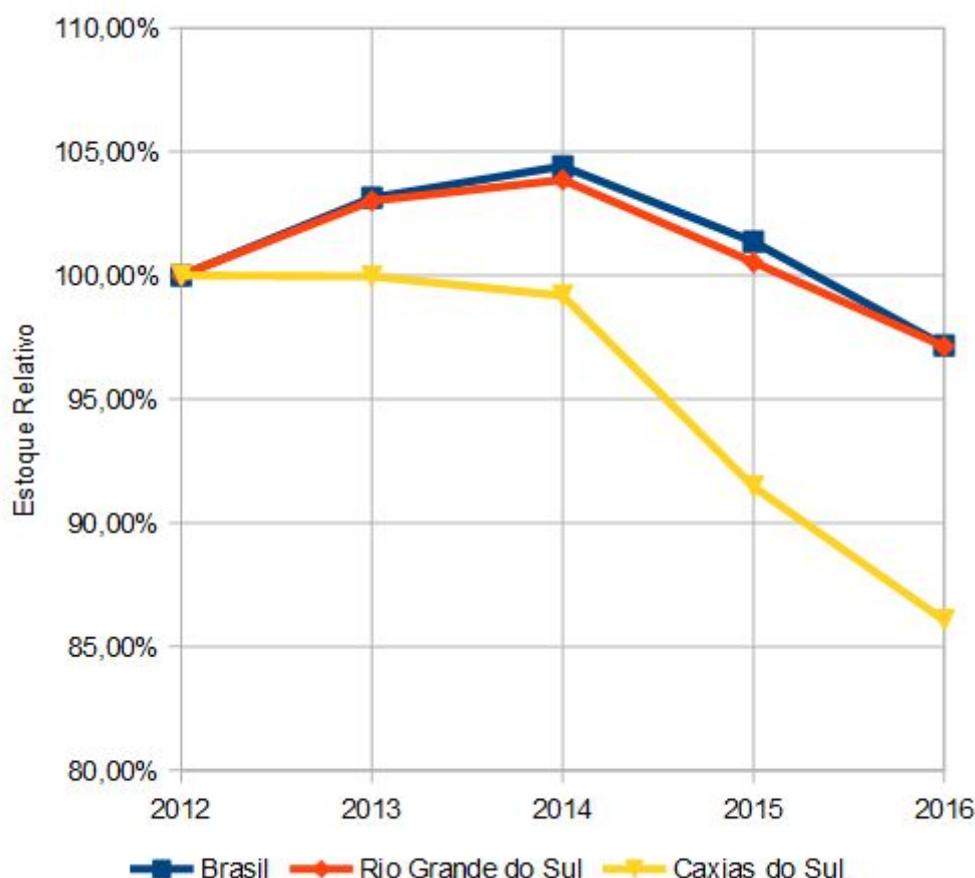
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS.

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se que, no **Brasil**, o estoque de empregos em 2016 foi em torno de 46,1 milhões, o que representa um *fechamento* de 2 milhões de postos de trabalho em relação ao ano anterior. No **Rio Grande do Sul**, o estoque foi de 2,9 milhões, com o fechamento de 94,6 mil postos de trabalho em relação ao ano anterior. Já em **Caxias do Sul**, o ano de 2016 terminou com 155,8 mil empregos formais, um fechamento de 8,8 mil postos de trabalho. Percebe-se que as variações relativas no Brasil e no Rio Grande do Sul foram de -4,2% e -3,4%, respectivamente. Já o município de Caxias do Sul foi mais fortemente afetado pela desaceleração da atividade econômica, apresentando variação relativa de -5,4%.

A Figura 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2012 a 2016 no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul, tomando como valor base (100%) o estoque no ano de 2012.

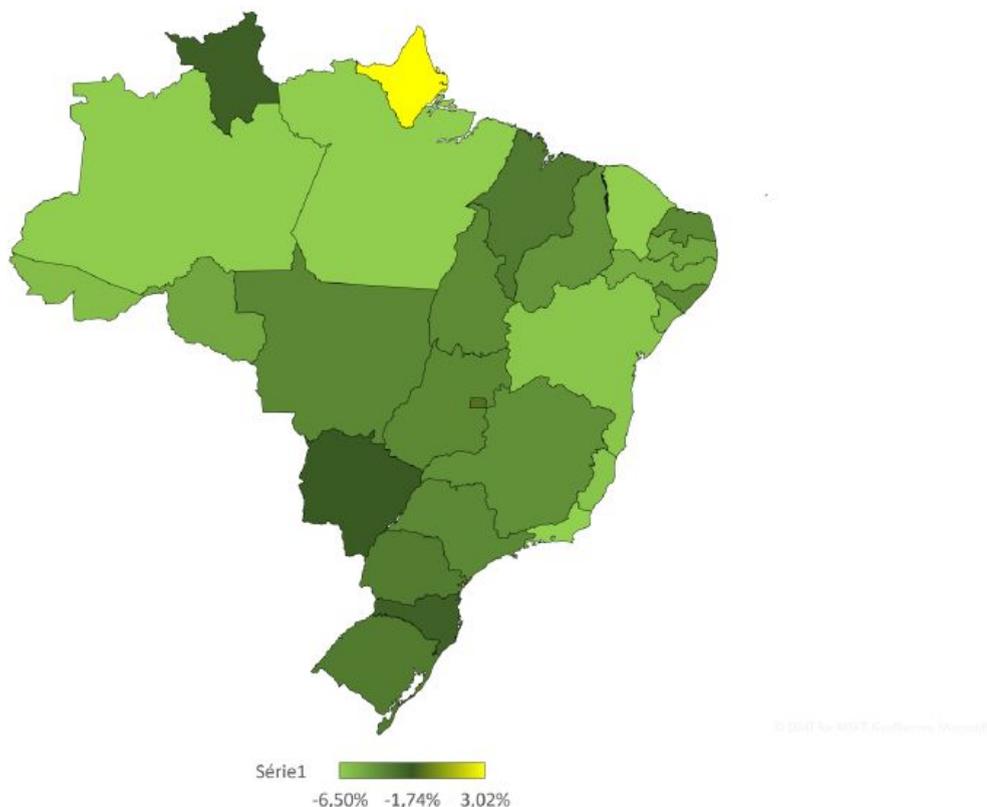
**Figura 1 - Evolução do estoque relativo de empregos formais por nível geográfico (2012 a 2016)**



É possível verificar uma trajetória alinhada do **Brasil** e do **Rio Grande do Sul**. Já **Caxias do Sul** a partir de 2014, apresenta uma trajetória de forte desaceleração, sendo o ano de 2015 claramente marcado por uma retração do mercado de trabalho formal. No ano de 2016, verifica-se um estoque de empregos equivalente à 86,6% do estoque de empregos em 2012, quando o município contava com 179,9 mil postos de trabalho formal.

A Figura 2 mostra o mapa do **Brasil**. A cor de cada estado do país representa a variação relativa percentual do estoque de empregos do ano 2016 em relação ao ano 2015. Na escala mais amarelada tem-se variações relativas positivas (aumento no estoque de empregos) e na escala mais verde-claro tem-se variações relativas negativas (decréscimo no estoque de empregos).

**Figura 2 - Cartograma com a variação relativa percentual nos estoques de empregos de 2016 em relação a 2015 no Brasil**



No **Brasil**, os 10 estados que tiveram as maiores variações negativas em 2016 foram: Rio de Janeiro (-6,5%), Ceará (-6,4%), Pará (-6,4%), Amazonas (-6,4%), Bahia (-6,1%), Espírito Santo (-6%), Acre (-5,8%), Sergipe (-5,4%), Pernambuco (-5,1%) e Rondônia (-4,9%).

### **3 Empregos formais em Caxias do Sul**

Nos subitens a seguir é feita a análise do estoque de empregos formais em **Caxias do Sul** no ano de **2016**, desagregados por variáveis escolhidas: setor de atividade econômica do estabelecimento, sexo, faixa etária, escolaridade, remuneração e ocupação do trabalhador.

#### **3.1 Estoque de empregos por setor de atividade econômica**

A Tabela 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2012 a 2016 em

Caxias do Sul por seção de atividade econômica do empregador, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)<sup>1</sup>. As atividades econômicas estão apresentadas por ordem de estoque de empregos.

**Tabela 2 - Evolução do estoque de empregos formais por seção de atividade econômica (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**

Seção de Atividade Econômica ( CNAE )	2012	2013	2014	2015	2016	Var. Abs.	Var. Rel.
C Indústrias de transformação	81.443	80.990	77.667	65.788	<b>59.443</b>	-6.345	-9,6%
G Comércio reparação de veículos automotores e motocicletas	27.061	27.592	28.050	27.384	<b>27.450</b>	66	0,2%
H Transporte armazenagem e correio	9.522	9.745	9.898	8.946	<b>8.363</b>	-583	-6,5%
Q Saúde humana e serviços sociais	7.659	8.035	8.379	8.163	<b>8.163</b>	0	0,0%
N Atividades administrativas e serviços complementares	7.270	7.935	7.735	7.812	<b>8.607</b>	795	10,2%
P Educação	7.238	7.627	8.215	8.138	<b>7.892</b>	-246	-3,0%
O Administração pública defesa e seguridade social	7.055	7.201	7.485	7.485	<b>7.269</b>	-216	-2,9%
F Construção	7.636	7.420	7.545	7.368	<b>5.762</b>	-1.606	-21,8%
I Alojamento e alimentação	6.005	6.171	6.449	6.200	<b>5.954</b>	-246	-3,9%
K Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados	3.176	3.272	3.269	3.215	<b>3.159</b>	-56	-1,7%
S Outras atividades de serviços	3.966	2.566	2.624	2.777	<b>2.513</b>	-264	-9,5%
M Atividades profissionais científicas e técnicas	2.775	2.891	2.902	2.903	<b>2.856</b>	-47	-1,6%
J Informação e comunicação	2.711	2.806	2.723	2.739	<b>2.629</b>	-110	-4,0%
A Agricultura pecuária produção florestal pesca e aquicultura	1.649	1.663	1.602	1.745	<b>1.900</b>	155	8,9%
E Água esgoto atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1.497	1.513	1.643	1.654	<b>1.646</b>	-8	0,5%
R Artes cultura esporte e recreação	893	906	918	970	<b>1.012</b>	42	4,3%
D Eletricidade e gás	1.590	711	601	600	<b>491</b>	-109	-18,2%
L Atividades imobiliárias	479	512	542	572	<b>562</b>	-10	-1,7%
B Indústrias extrativas	111	109	103	103	<b>92</b>	-11	-10,7%
T Serviços domésticos	132	129	34	48	<b>6</b>	-42	-87,5%
<b>Total</b>	<b>179.868</b>	<b>179.794</b>	<b>178.384</b>	<b>164.610</b>	<b>155.769</b>	<b>-8.841</b>	<b>-158,5%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

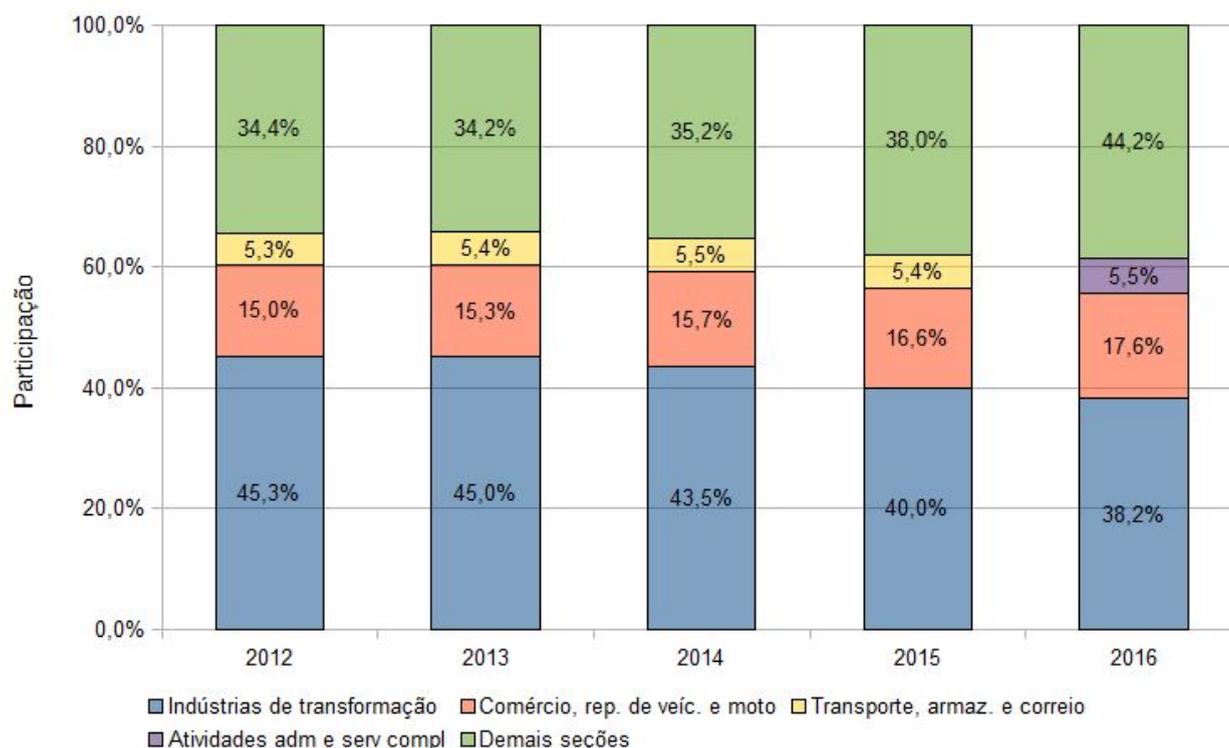
Historicamente, os três setores com maior estoque de empregos são: **Indústrias de transformação (CNAE C)**, **Comércio; reparação de veículos e motocicletas (CNAE G)** e **Transporte, armazenagem e correio (CNAE H)**. No entanto, em 2016, o setor **Atividades administrativas e serviços complementares (CNAE N)** passou a ocupar a terceira posição no estoque de empregos. Juntos, os três setores com maior estoque de empregos são responsáveis por 95,5 mil empregos em Caxias do Sul, com a fração de 61,3% do estoque total. Comparativamente ao ano de 2015, em valores absolutos, dos 8,8 mil postos de trabalho fechados, o setor das **Indústrias de transformação** foi responsável por cerca de 6,3 mil fechamentos, ou 71,8% do total de vínculos perdidos.

Nota-se que os três setores com maior fechamento de postos de trabalho em termos percentuais foram: **Serviços domésticos (-87,5%)**, seguido por **Construção (-21,8%)** e **Eletricidade e gás (-18,2%)**. Por sua vez os três setores com maior percentual de abertura de postos de trabalho foram: **Atividades administrativas e serviços complementares (10,2%)**, **Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e agricultura (8,9%)** e **Transporte, armazenagem e correios (6,5%)**.

A Figura 3 mostra a evolução da participação no mercado de trabalho formal dos três maiores setores de atividade econômica e dos demais setores reunidos, em Caxias do Sul de 2012 a 2016.

<sup>1</sup> A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

**Figura 3 - Evolução da participação das atividades econômicas no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**



Em 2016, a participação da seção das **Indústrias de transformação** no estoque total de empregos foi de 38,2%. Essa participação vem diminuindo ano a ano desde 2009, quando atingiu 48,8%. No sentido oposto, a participação do **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** vem crescendo, atingindo a marca de 17,6% em 2016. O setor do **Transporte, armazenagem e correios** mantém-se acima dos 5%, mas em 2016 perdeu lugar para **Atividades administrativas e serviços complementares** com 5,5%. Mais uma vez se pode notar a tendência de diminuição da participação do setor das Indústrias de transformação no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. Esse processo de "desindustrialização" em favorecimento dos setores de comércio e serviços faz parte da trajetória dos municípios de médio e grande porte.

### 3.2 Estoque de empregos por sexo

A Tabela 3 mostra o estoque de empregos formais de 2012 a 2016 em Caxias do Sul estratificado pelo sexo do trabalhador.

**Tabela 3 - Evolução do estoque de empregos formais por sexo (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**

Sexo	2012	2013	2014	2015	2016	Var. Abs.	Var. Rel.
Masculino	102.755	101.870	100.233	90.869	<b>85.297</b>	-5.572	-6,1%
Feminino	77.113	77.924	78.151	73.741	<b>70.472</b>	-3.269	-4,4%
<b>Total</b>	<b>179.868</b>	<b>179.794</b>	<b>178.384</b>	<b>164.610</b>	<b>155.769</b>	<b>-8.841</b>	<b>-5,4%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTP

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2016 houve o fechamento de 5,6 mil postos de trabalho ocupados por **homens**. Para as **mulheres** também houve o fechamento de 3,3 mil postos de trabalho. Observa-se que o ano de 2015 foi o primeiro ano (de uma série histórica desde 2002) em que a quantidade de

postos de trabalho ocupados por mulheres diminuiu, ressaltando a intensidade da crise econômica.

A Figura 4 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o sexo em Caxias do Sul desde 2012 a 2016.

**Figura 4 - Evolução da participação dos sexos no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**



Mesmo com o fechamento de postos de trabalho femininos, como já observado em boletins anteriores, verifica-se o gradual, porém estável, crescimento da participação de **mulheres** no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. Nos últimos 5 anos, a taxa média de crescimento da participação feminina é de 0,6% ao ano. Em parte, esse movimento é explicado pelo aumento da formalização do trabalho feminino como um todo, bem como pelo aumento de postos de trabalho em setores com maior participação feminina.

### 3.3 Estoque de empregos por nível de escolaridade

A Tabela 4 mostra o estoque de empregos formais de 2012 a 2016 em Caxias do Sul por nível de escolaridade.

**Tabela 4 - Evolução do estoque de empregos formais por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**

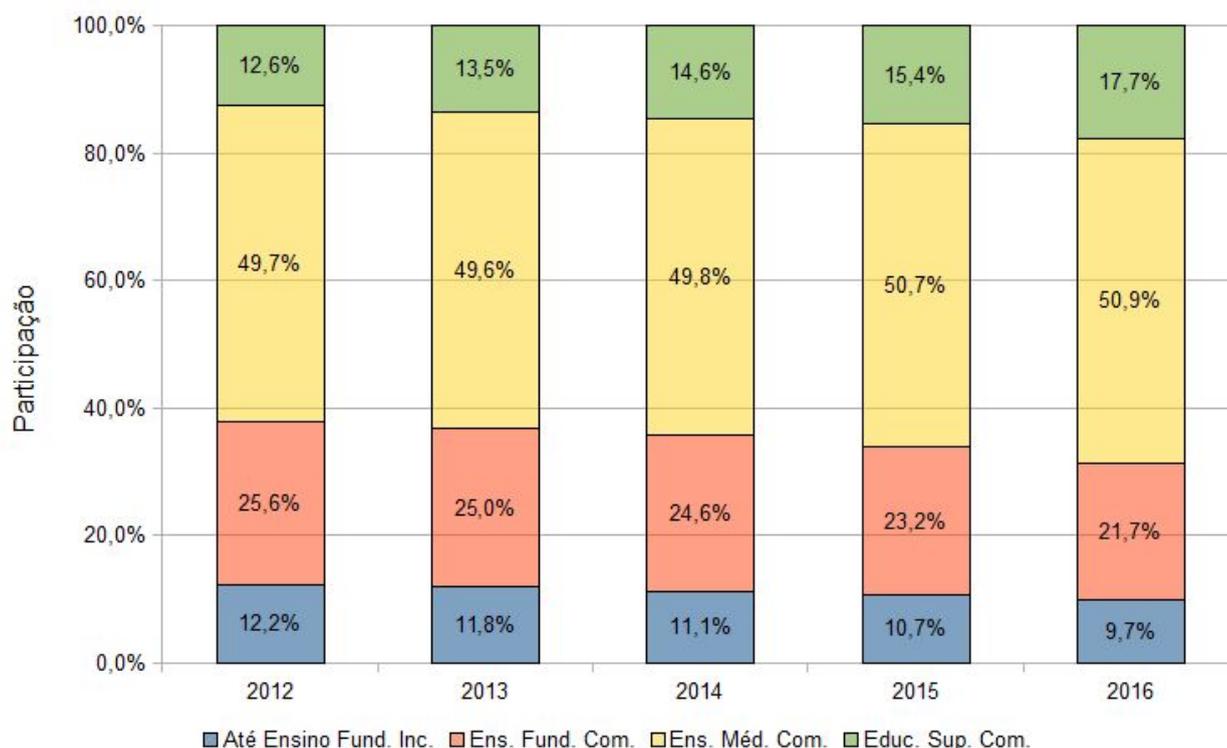
Escolaridade após 2005	2012	2013	2014	2015	2016	Var. Abs.	Var. Rel.
Analfabeto	209	209	227	207	<b>169</b>	-38	-18,4%
Até 5ª Incompleto	2.531	2.760	2.509	2.234	<b>1.846</b>	-388	-17,4%
5ª Completo Fundamental	3.041	2.948	2.716	2.433	<b>2.082</b>	-351	-14,4%
6ª a 9ª Fundamental	16.133	15.296	14.306	12.668	<b>11.001</b>	-1.667	-13,2%
Fundamental Completo	30.037	29.324	28.101	24.234	<b>20.977</b>	-3.257	-13,4%
Médio Incompleto	15.946	15.693	15.769	13.972	<b>12.747</b>	-1.225	-8,8%
Médio Completo	71.185	71.782	71.264	67.098	<b>63.780</b>	-3.318	-4,9%
Superior Incompleto	18.165	17.460	17.484	16.371	<b>15.577</b>	-794	-4,9%
Superior Completo	20.838	22.326	24.807	24.043	<b>26.216</b>	2.173	9,0%
Mestrado	1.404	1.572	1.098	1.236	<b>1.249</b>	13	1,1%
Doutorado	379	424	103	114	<b>125</b>	11	9,7%
<b>Total</b>	<b>179.868</b>	<b>179.794</b>	<b>178.384</b>	<b>164.610</b>	<b>155.769</b>	<b>-8.841</b>	<b>-5,4%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2016, apenas os trabalhadores com **Superior Completo, Mestrado e Doutorado** tiveram incremento no número de postos de trabalho. Em todos os demais níveis de escolaridade houve retração no número de postos de trabalho. A faixa com **Ensino Médio Completo** foi a que mais perdeu vínculos relativamente, com 3,3 mil postos de trabalho a menos.

A Figura 5 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o nível de escolaridade em Caxias do Sul desde 2012 até 2016. Na Figura, a classe do Ensino Fundamental Incompleto engloba os analfabetos; a classe do Ensino Fundamental Completo engloba o Ensino Médio Incompleto; a classe do Ensino Médio Completo engloba a Educação Superior Incompleta; a classe da Educação Superior completa engloba Mestrado e Doutorado.

**Figura 5 - Evolução da participação dos níveis de instrução no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**



A Figura 5 mostra que trabalhadores com **Ensino Médio Completo** e **Educação Superior Completa** vem aumentando continuamente sua participação no total de vínculos de emprego. Juntos, estes trabalhadores são responsáveis por 68,6% do mercado de trabalho formal em 2016. Como já apontado em estudos anteriores, o **Ensino Fundamental Completo** vem perdendo relevância como requisito para a entrada no mercado formal de trabalho. Gradualmente, o **Ensino Médio Completo** assume o papel da educação básica.

### 3.4 Estoque de empregos por faixa etária

A Tabela 5 mostra o estoque de empregos formais de 2012 a 2016 em Caxias do Sul por faixa etária.

**Tabela 5 - Evolução do estoque de empregos formais por faixa etária (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**

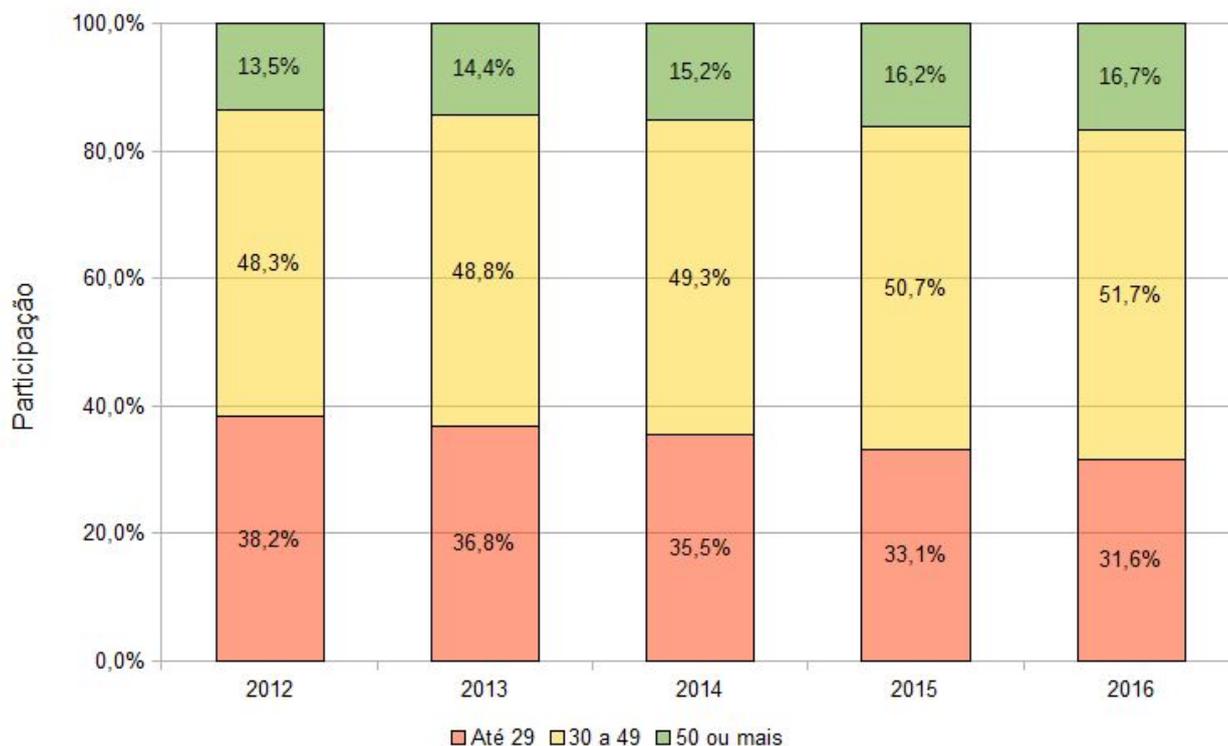
Faixa Etária	2012	2013	2014	2015	2016	Var. Abs.	Var. Rel.
10 a 14 anos	61	65	76	57	<b>46</b>	-11	-19,3%
15 a 17 anos	3.827	3.515	3.667	2.558	<b>2.312</b>	-246	-9,6%
18 a 24 anos	34.315	33.001	30.580	26.052	<b>22.831</b>	-3.221	-12,4%
25 a 29 anos	30.563	29.583	28.917	25.898	<b>24.040</b>	-1.858	-7,2%
30 a 39 anos	51.316	52.070	52.474	49.818	<b>48.164</b>	-1.654	-3,3%
40 a 49 anos	35.527	35.654	35.494	33.596	<b>32.401</b>	-1.195	-3,5%
50 a 64 anos	22.836	24.235	25.279	24.683	<b>23.995</b>	-688	-2,8%
65 ou mais	1.423	1.671	1.897	1.948	<b>1.980</b>	32	1,6%
<b>Total</b>	<b>179.868</b>	<b>179.794</b>	<b>178.384</b>	<b>164.610</b>	<b>155.769</b>	<b>-8.841</b>	<b>-5,4%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Na Tabela 5, é possível verificar a retração de postos de trabalho em todas as faixas etárias, exceto na faixa de **65 anos ou mais**. As maiores retrações ocorreram nas faixas etárias mais jovens, especialmente na faixa de **18 a 24 anos**, com 12,4% de retração. Isso retrata a fragilidade do emprego jovem, especialmente na faixa do estágio, primeiro emprego, entre outros. Em contraponto, trabalhadores nas faixas etárias de **65 anos ou mais** obtiveram incremento de 1,6% no estoque de empregos. Como já apontado em boletins anteriores, esses movimentos são compatíveis com as seguintes hipóteses: (a) os trabalhadores de mais idade estão postergando a aposentadoria e, até mesmo, sendo readmitidos; (b) em momentos de crise, os jovens são mais vulneráveis à perda de emprego.

A Figura 6 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme a faixa etária em Caxias do Sul desde 2012 até 2016.

**Figura 6 - Evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**



Observa-se que a participação de trabalhadores das faixas etárias jovens, **Até 29 anos**, tem apresentado uma tendência de queda, de 1,7% ao ano, no últimos 5 anos. Na mesma medida, a participação de trabalhadores nas faixas etárias de **30 a 49 anos** e **50 anos ou mais**, apresentou tendência de crescimento, respectivamente, de 0,9% e 0,8% ao ano, nos últimos 5 anos.

### 3.5 Jornada de trabalho e remuneração

A Tabela 6 mostra a evolução da jornada média de trabalho (horas contratadas semanais), da remuneração média por hora contratada e da remuneração média mensal dos trabalhadores de Caxias do Sul no período de 2012 a 2016. A jornada de trabalho média é calculada pela razão entre o total de horas contratadas semanais e o número de vínculos; a remuneração por hora é calculada pela razão entre a remuneração total em dezembro do ano-base e o número total de horas contratadas; a remuneração média mensal é calculada pela razão entre a remuneração total e o número de vínculos.

**Tabela 6 - Evolução da jornada de trabalho e da remuneração (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**

Indicadores	2012	2013	2014	2015	2016	Var. Abs.	Var. Rel.
Jornada de trabalho	41,39	41,28	41,06	40,97	<b>40,84</b>	-0,13	-0,32%
Remuneração por hora	R\$ 11,32	R\$ 12,35	R\$ 13,47	R\$ 14,32	<b>R\$ 15,21</b>	R\$ 0,89	6,22%
Remuneração mensal	R\$ 2.107,45	R\$ 2.293,50	R\$ 2.488,26	R\$ 2.639,72	<b>R\$ 2.794,79</b>	R\$ 155,07	5,88%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2016, a **jornada de trabalho** média em Caxias do Sul foi de 40,8 horas semanais. Este valor é 0,3% inferior a jornada média do ano anterior. Observa-se que, ao longo dos anos, a jornada média do trabalho vem diminuindo. A **remuneração** média mensal foi de R\$ 2.794,79 em 2016, um valor de 5,88% maior que o do ano anterior. Esse incremento

representa perda real de remuneração, pois o reajuste ficou abaixo da inflação de 2016 que foi de 6,58% (INPC/IBGE). Essa perda é consequência da elevação acima do esperado dos índices de inflação (especialmente nos meses de maio, julho e dezembro de 2016) e das diversas negociações não bem sucedidas das categorias profissionais.

A Figura 7 ilustra os dados da Tabela 6 e mostra a evolução da jornada de trabalho (à esquerda) e da remuneração mensal (à direita) dos trabalhadores em Caxias do Sul desde 2012 até 2016.

**Figura 7 - Evolução da jornada de trabalho e da remuneração (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**



Nota-se o movimento de queda gradativa da jornada de trabalho. Como já foi verificado em outros estudos, essa tendência pode ser decorrente das ações de flexibilização do trabalho, como jornadas de meio expediente, banco de horas, terceirizações, entre outras.

### 3.6 Estoque de empregos por ocupação

A Tabela 7 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul, de 2012 a 2016, estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> A Classificação Brasileira de Ocupações descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação).

**Tabela 7 - Evolução do estoque de empregos formais por ocupação (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**

CBO Grupo Ocupacional	2012	2013	2014	2015	2016	Var. Abs.	Var. Rel.
1 Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público	12.109	12.675	12.961	12.826	<b>12.360</b>	-466	-3,63%
2 Profissionais das ciências e das artes	11.306	11.082	11.671	11.134	<b>10.671</b>	-463	-4,16%
3 Técnicos de nível médio	19.665	19.639	19.595	18.781	<b>17.998</b>	-783	-4,17%
4 Trabalhadores de serviços administrativos	27.943	28.366	29.076	27.072	<b>26.019</b>	-1.053	-3,89%
5 Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	28.884	29.916	30.114	30.006	<b>29.582</b>	-424	-1,41%
6 Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	1.644	1.632	1.610	1.710	<b>1.872</b>	162	9,48%
7 Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo em lote)	66.337	64.743	61.810	53.248	<b>48.045</b>	-5.203	-9,77%
8 Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo contínuo)	8.174	7.924	7.700	6.436	<b>6.086</b>	-350	-5,44%
9 Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	3.805	3.816	3.844	3.393	<b>3.130</b>	-263	-7,75%
<b>Total</b>	<b>179.867</b>	<b>179.793</b>	<b>178.381</b>	<b>164.606</b>	<b>155.763</b>	<b>-8.843</b>	<b>-5,37%</b>

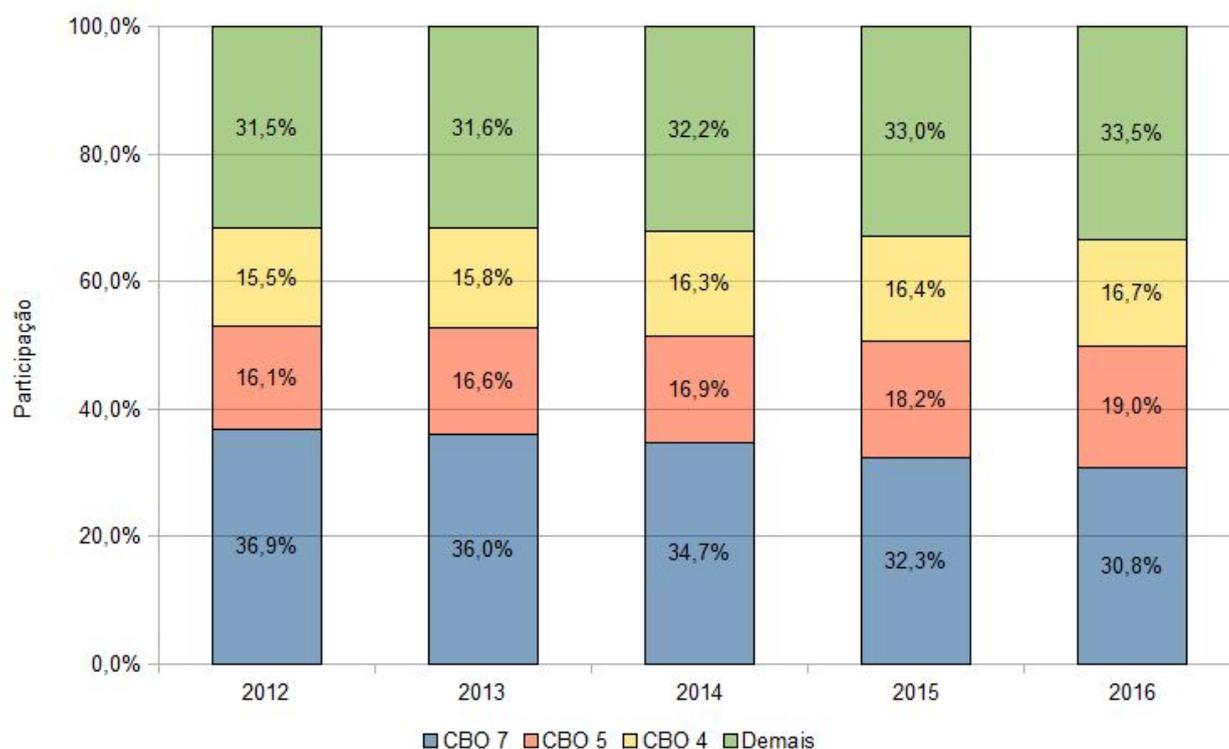
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 7 mostra que houve fechamento de postos de trabalho em todas as categorias de ocupação, exceto entre os **Trabalhadores agropecuários** (CBO 6). Em números absolutos, os grupos mais afetados foram **Trabalhadores de produção de bens e serviços industriais (fluxo em lote)** e **Trabalhadores de serviços administrativos** (CBO 7 e CBO 4). Nesses setores, a retração foi de 5,2 mil e 1,1 mil postos a menos, respectivamente. Nota-se que os setores da CBO vêm demitindo consistentemente nos últimos 5 anos. A Tabela 7 reforça a tendência de queda do setor industrial de Caxias do Sul. Em 2012 esta ocupação contava com 66,3 mil trabalhadores e em 2016 a ocupação contava com 48 mil trabalhadores. No período, 18,3 mil postos de trabalho foram fechados, sendo 5,2 mil apenas em 2016.

A Figura 8 mostra a evolução da participação dos 3 maiores grupos ocupacionais no estoque total dos trabalhadores em Caxias do Sul, como trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados desde 2012 até 2016.

**Figura 8 - Evolução da participação de grupos ocupacionais no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**



A Figura 8 mostra que o segundo setor de maior participação (30,8%, em 2016), os **Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo em lote) - CBO 7**, vem apresentando uma retração significativa nos últimos 5 anos (era 36,9%, em 2012). Já os **Trabalhadores de serviços administrativos - CBO 4** e **Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados - CBO 5** crescem à taxas médias respectivas de 0,3% e 0,7% ao ano. Esses dados corroboram outros indicadores de “desindustrialização” do município.

A Tabela 8 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul, de 2012 a 2016, estratificados por subgrupos ocupacionais destacando as seis ocupações com **maiores variações absolutas positivas** (criação de postos de trabalho) e as 6 ocupações com **maiores variações absolutas negativas** (fechamento de postos de trabalho).

**Tabela 8 - Evolução do estoque de empregos formais por ocupação (Caxias do Sul, 2012 a 2016)**

CBO	Ocupação	2012	2013	2014	2015	2016	Var. Abs.	Var. Rel.	
517	Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	3.403	3.729	3.139	3.363	<b>3.565</b>	202	6,0%	↑
421	Caixas, bilheteiros e afins	2.963	3.051	3.116	3.230	<b>3.395</b>	165	5,1%	↑
622	Trabalhadores agrícolas	451	465	486	475	<b>625</b>	150	31,6%	↑
519	Outros trabalhadores de serviços diversos	830	879	1.062	1.014	<b>1.133</b>	119	11,7%	↑
334	Inspetores de alunos e afins	113	123	122	94	<b>183</b>	89	94,7%	↑
621	Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	944	905	862	916	<b>961</b>	45	4,9%	↑
411	Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11.878	11.999	12.225	11.344	<b>10.852</b>	-492	-4,3%	↓
721	Trabalhadores de usinagem de metais e de compósitos	8.918	8.806	8.201	6.677	<b>6.101</b>	-576	-8,6%	↓
782	Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação de cargas	7.706	7.811	7.937	7.308	<b>6.650</b>	-658	-9,0%	↓
724	Trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos	9.120	9.630	9.002	6.409	<b>5.710</b>	-699	-10,9%	↓
725	Montadores de máquinas e aparelhos mecânicos	5.809	5.627	5.270	4.823	<b>4.078</b>	-745	-15,5%	↓
715	Trabalhadores da construção civil e obras públicas	3.501	3.569	3.550	3.259	<b>2.479</b>	-780	-23,9%	↓

Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTPS.

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

O destaque positivo fica por conta dos **Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança** (CBO 517) com a geração de 202 novos postos de trabalho. Observa-se que três das seis ocupações de maior geração de postos de trabalho estão na área dos trabalhadores do comércio e serviços (CBO 4 e 5). O destaque negativo está entre os **Trabalhadores da construção civil e obras públicas** (CBO 715) com o fechamento de 780 postos de trabalho. Denota-se que 5 das 6 ocupações que mais fecharam postos de trabalho estão na área dos trabalhadores da produção de bens (CBO 7).

#### 4 As condições do trabalho terceirizado em Caxias do Sul

A parte temática do boletim deste ano trata das pessoas terceirizadas no mercado formal de trabalho. A escolha do tema se dá num contexto de aplicação da Lei nº 13.429 (conhecida como Reforma Trabalhista)[1], de 31 de março de 2017, norma que ampliou as possibilidades de contratação de mão de obra terceirizada no Brasil. A nova legislação autoriza a contratação de mão de obra intermediada por meio de empresa especializada para todas as atividades econômicas. Até então, essa modalidade de contratação estava limitada às atividades-meio (TST, 2011) – consideradas pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) como aquelas que não constituem a finalidade principal das organizações – ou em contratos temporários.

O acesso ao mercado de trabalho formal para toda a população é visto como objetivo do poder público, como comprova a legislação. Não é possível identificar os trabalhadores

terceirizados por meio dos dados públicos sobre o mercado de trabalho formal brasileiro, porém, pode-se estimar esses dados, utilizando a base de dados da RAIS. Neste ano, o boletim dedica uma sessão às pessoas terceirizadas no mercado de trabalho, com foco na cidade de Caxias do Sul. Considerou-se que um funcionário que trabalha com limpeza e está vinculado a uma prestadora de serviços de limpeza é, provavelmente, um terceirizado. Já outro que trabalha na mesma função, mas tem vínculo com uma escola, não o é. Os subitens a seguir buscam traçar um perfil do trabalhador terceirizado no Município, por meio de características como sexo, faixa etária, escolaridade e remuneração. É importante observar que a seleção dos setores que foram analisados partiu de um estudo do Departamento de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (DIEESE, 2017).

#### 4.1 Pessoas terceirizadas ocupadas em Caxias do Sul

A Tabela 9 mostra o número de pessoas terceirizadas ativas no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul nos anos de 2006 e 2016.

**Tabela 9 - Postos de trabalho formais terceirizados e próprios em setores selecionados e participação relativa dos terceirizados (Caxias do Sul, 2006 e 2016)**

Ano	2006			2016		
	Terceiros	Próprios	P. Rel. Terceiros	Terceiros	Próprios	P. Rel. Terceiros
Montagem e manutenção de equipamentos	105	6.552	1,6%	111	6.459	1,7%
Segurança/vigilância	1.413	628	69,2%	2.401	1.182	67,0%
Tecnologia da informação	165	570	22,4%	737	893	45,2%
Limpeza e conservação	677	3.041	18,2%	1.267	4.283	22,8%
Pesquisa e desenvolvimento	0	108	0,0%	0	232	0,0%
Telemarketing	9	162	5,3%	17	248	6,4%
<b>Total</b>	<b>2.369</b>	<b>11.061</b>	<b>17,6%</b>	<b>4.533</b>	<b>13.297</b>	<b>25,4%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS.

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em Caxias do Sul, em 2016, 4.533 pessoas terceirizadas ocupavam postos de trabalho formais. Esse número corresponde a 25,4% dos empregos próprios. Esses dados, porém, são estimados devido a metodologia utilizada.

Percebe-se que a terceirização está consolidada no setor de segurança/vigilância, em que mais de 65% dos vínculos são da modalidade. No setor de tecnologia da informação, a participação dos terceirizados passou de cerca de 20% em 2006 para 45% em 2016.

#### 4.2 Pessoas terceirizadas ocupadas por sexo

A Tabela 10 mostra o número de postos de trabalho ocupados por terceiros e próprios no Município, divididos por sexo.

**Tabela 10 - Postos de trabalho ocupados por terceiros e próprios por sexo (Caxias do Sul, 2006 e 2016)**

Ano	2006					
Terceiros e próprios	Terceiros			Próprios		
Sexo	Masculino	Feminino	P. fem	Masculino	Feminino	P. fem
Montagem e manutenção de equipamentos	72	33	31,43%	5.386	1.166	17,80%
Segurança/vigilância	1.380	33	2,34%	578	50	7,96%
Tecnologia da informação	126	39	23,64%	472	98	17,19%
Limpeza e conservação	58	619	91,43%	695	2.346	77,15%
Telemarketing	0	9	100,00%	34	128	79,01%
Total	1.636	733	30,94%	7.165	3.788	34,58%
Ano	2016					
Terceiros e próprios	Terceiros			Próprios		
Sexo	Masculino	Feminino	P. fem	Masculino	Feminino	P. fem
Montagem e manutenção de equipamentos	154	42	21,43%	11.265	2.895	20,44%
Segurança/vigilância	2.081	320	13,33%	966	216	18,27%
Tecnologia da informação	565	172	23,34%	719	174	19,48%
Limpeza e conservação	172	1.095	86,42%	993	3.290	76,82%
Telemarketing	5	12	70,59%	34	214	86,29%
Total	2.977	1.641	35,53%	13.977	6.789	32,69%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Constata-se, pela tabela 10, que a participação feminina é, no geral, maior entre os trabalhadores diretamente contratados do que entre os terceirizados: em 2006 as mulheres eram 30,9% dos terceiros e 34,6% dos próprios; em 2016, 35,5% eram terceiros e 32,7% dos próprios. Há, porém, diferenças importantes entre os setores. As mulheres correspondiam a 31,4% dos terceirizados no segmento de montagem e manutenção de equipamentos em 2006, e, em 2016, caiu para 21,4%. Entre os terceiros, no segmento de TI, a participação feminina se manteve praticamente estável, próxima de 24%, nos anos analisados.

#### 4.3 Terceiros e próprios ocupadas por faixa etária

A Tabela 11 mostra o número de postos de trabalho ocupados por terceiros e próprios no Município, divididos por faixa etária onde foram separadas trabalhadores com até 29 anos e com 30 anos ou mais.

**Tabela 11 - Postos de trabalho ocupados por terceiros e próprios, dividido por faixa etária(Caxias do Sul, 2006 e 2016)**

Ano	2006					
Terceiros e próprios	Terceiros			Próprios		
<b>Faixa etária</b>	<b>Até 29 anos</b>	<b>30 ou mais</b>	<b>P. jovens</b>	<b>Até 29 anos</b>	<b>30 ou mais</b>	<b>P. jovens</b>
Montagem e manutenção de equipamentos	67	38	63,81%	3.256	3.296	49,69%
Segurança/vigilância	570	843	40,34%	135	493	21,50%
Tecnologia da informação	117	48	70,91%	299	271	52,46%
Limpeza e conservação	128	549	18,91%	629	2.412	20,68%
Telemarketing	8	1	88,89%	102	60	62,96%
<b>Total</b>	<b>890</b>	<b>1.479</b>	<b>37,57%</b>	<b>4.421</b>	<b>6.532</b>	<b>40,36%</b>
Ano	2016					
Terceiros e próprios	Terceiros			Próprios		
<b>Faixa etária</b>	<b>Até 29 anos</b>	<b>30 ou mais</b>	<b>P. jovens</b>	<b>Até 29 anos</b>	<b>30 ou mais</b>	<b>P. jovens</b>
Montagem e manutenção de equipamentos	45	66	40,54%	1.938	4.521	30,00%
Segurança/vigilância	462	1.939	19,24%	208	974	17,60%
Tecnologia da informação	381	356	51,70%	309	584	34,60%
Limpeza e conservação	172	1.095	13,58%	549	3.734	12,82%
Telemarketing	13	4	76,47%	121	127	48,79%
<b>Total</b>	<b>1.073</b>	<b>3.460</b>	<b>23,67%</b>	<b>3.125</b>	<b>9.940</b>	<b>23,92%</b>

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS.

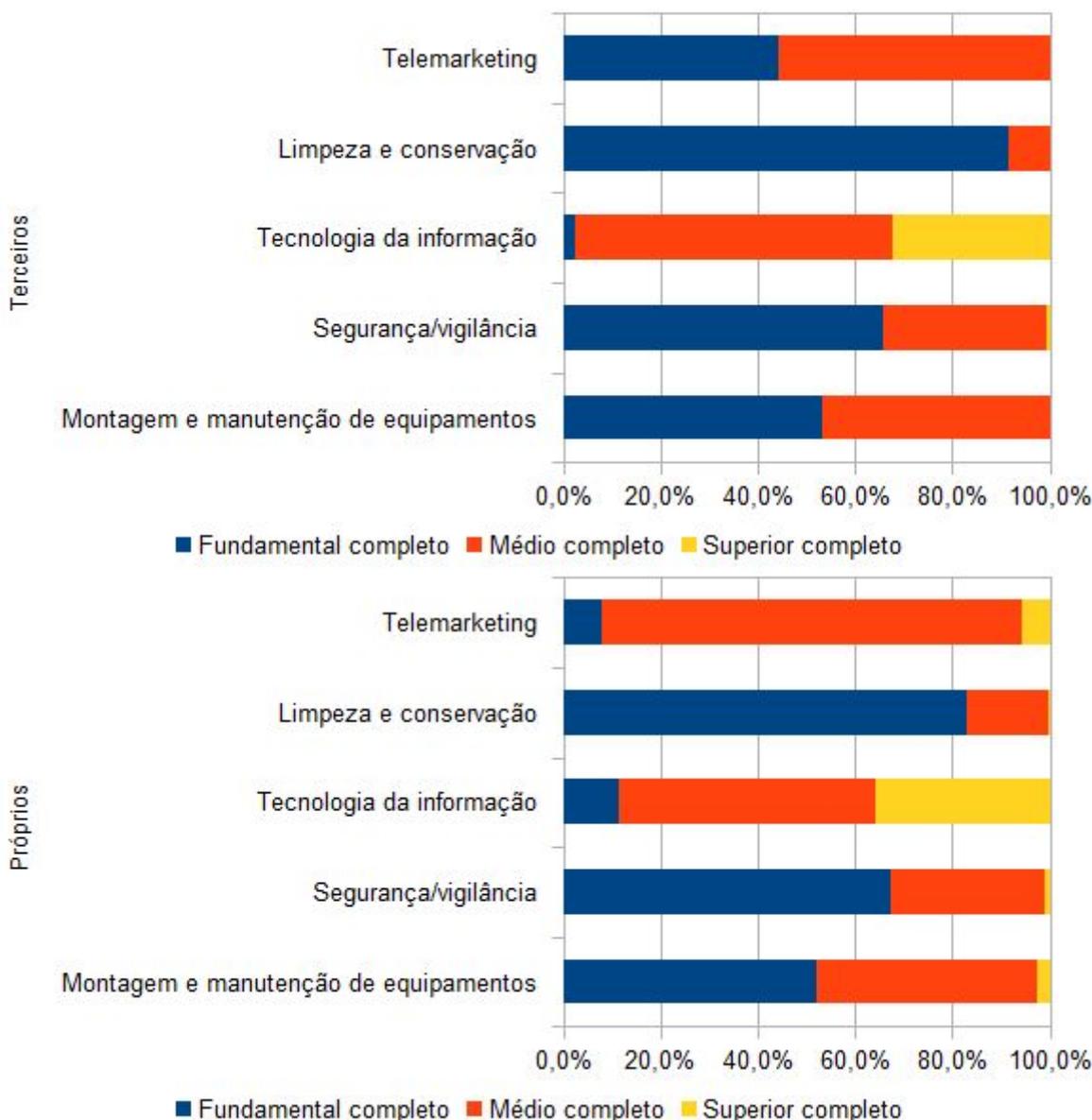
Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Na tabela 11, constata-se que a participação de jovens até 29 anos é, na média geral, similar entre os terceirizados e os diretamente contratados. Em 2006, esse grupo populacional correspondia a 37,6% dos terceiros e 40,4% dos próprios. No ano de 2016, a participação nos dois grupos caiu para 23,7% e 23,9%, respectivamente.

#### **4.4 Pessoas terceirizadas ocupadas por escolaridade**

As Figuras 9 e 10 mostram os trabalhadores terceiros e próprios divididos por escolaridade.

**Figura 9 - Trabalhadores terceiros e próprios por escolaridade (Caxias do Sul, 2006)**



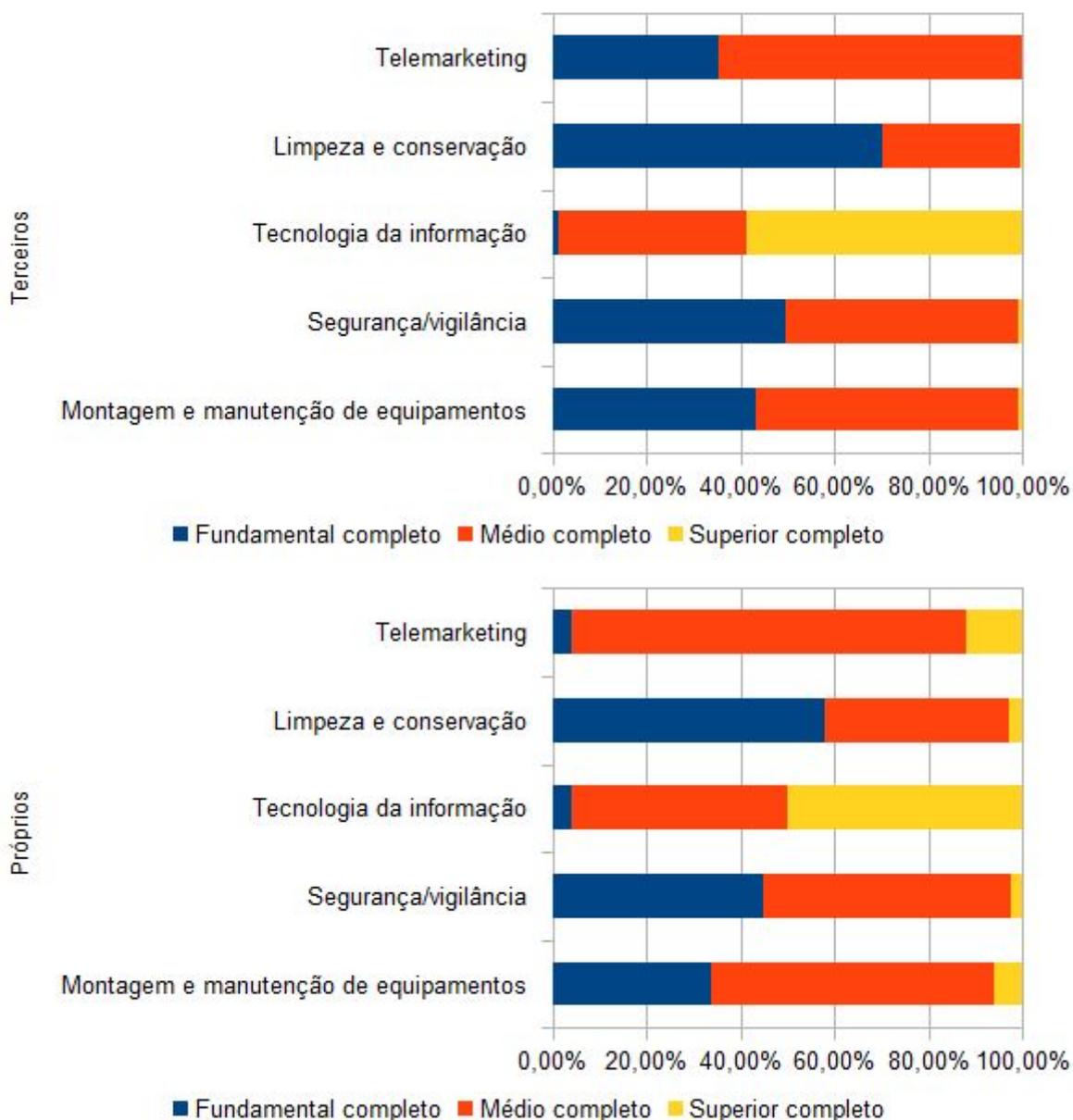
Na estratificação por grau de escolaridade dos trabalhadores, percebe-se diferenças entre os terceirizados e os diretamente contratados. Os dados da RAIS mostram que em 2006, 68% dos trabalhadores terceirizados possuíam no máximo o Ensino Fundamental completo<sup>3</sup>, contra 58,8% dos próprios; 29,5% dos terceiros haviam completado o Ensino Médio, contra 37,7% dos próprios; e 2,5% dos terceirizados tinham Ensino Superior completo, contra 3,6% dos próprios. Como nos casos anteriores, embora a média possa fornecer uma ideia geral, ela não é totalmente confiável devido ao peso que cada setor representa, conforme o número de vínculos.

Entre os trabalhadores de segurança/vigilância, 65,7% possuíam Ensino Fundamental completo em 2006 e o restante Ensino Médio. Na tecnologia da informação, segmento que exige maior escolaridade, em 2006, 65,5% dos trabalhadores terceirizados possuíam Ensino Médio completo e 32,1% Ensino Superior. Na limpeza e conservação, a escolaridade parece não ser requisito relevante. Entre os terceiros, 91,4% dos trabalhadores tinham o Ensino Fundamental completo em 2006.

<sup>3</sup> Contou-se os analfabetos, os que não completaram o Ensino Fundamental e os que não completaram o Ensino Médio.

O setor de telemarketing é o que apresenta maior diferença de escolaridade entre os terceiros e próprios. Em 2006, 44% dos terceirizados tinham no máximo Ensino Fundamental.

**Figura 10 - Trabalhadores terceiros e próprios por escolaridade (Caxias do Sul, 2016)**



Em 2016, os terceirizados e os próprios melhoraram, com um pequeno aumento na escolaridade dos trabalhadores diretamente contratados. Fica evidente o aumento da educação superior em relação ao ano de 2006, principalmente no setor da Tecnologia da Informação.

#### 4.5 Terceirizados e Próprios ocupados por remuneração

A tabela 12 mostra a remuneração dos trabalhadores terceiros e dos próprios.

**Tabela 12 - Remuneração dos trabalhadores terceiros e próprios (Caxias do Sul, 2006 e 2016)**

Ano Setores	2006		2016	
	Terceiros	Próprios	Terceiros	Próprios
Montagem e manutenção de equipamentos	R\$ 935,78	R\$ 1.420,51	R\$ 2.668,37	R\$ 3.402,53
Segurança/vigilância	R\$ 1.092,43	R\$ 882,59	R\$ 1.871,32	R\$ 1.595,85
Tecnologia da informação	R\$ 1.789,45	R\$ 2.504,72	R\$ 4.424,93	R\$ 4.995,74
Limpeza e conservação	R\$ 401,28	R\$ 617,80	R\$ 943,44	R\$ 1.461,32
Telemarketing	R\$ 381,04	R\$ 821,49	R\$ 1.341,40	R\$ 1.689,12
Total	R\$ 933,82	R\$ 1.214,37	R\$ 2.249,90	R\$ 2.628,91

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS.

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Nos dois anos selecionados, o salário dos trabalhadores próprios foi, em média, maior do que o dos terceirizados. Os terceiros ganhavam, no geral, 76,9% do salário de um trabalhador diretamente contratado em 2006. A diferença reduziu levemente em 2016, passando para 85,6% em relação ao salário do trabalhador próprio. A exceção é o setor de segurança/vigilância, único segmento em que os trabalhadores terceirizados ganhavam o equivalente a 117% dos diretamente contratados no ano de 2016.

#### 4.6 Pessoas terceirizadas ocupadas por jornada de trabalho e tempo de emprego

A Tabela 13 mostra a jornada de trabalho dos trabalhadores terceiros e dos próprios.

**Tabela 13 - Jornada de trabalho dos terceiros e próprios (Caxias do Sul, 2006 e 2016)**

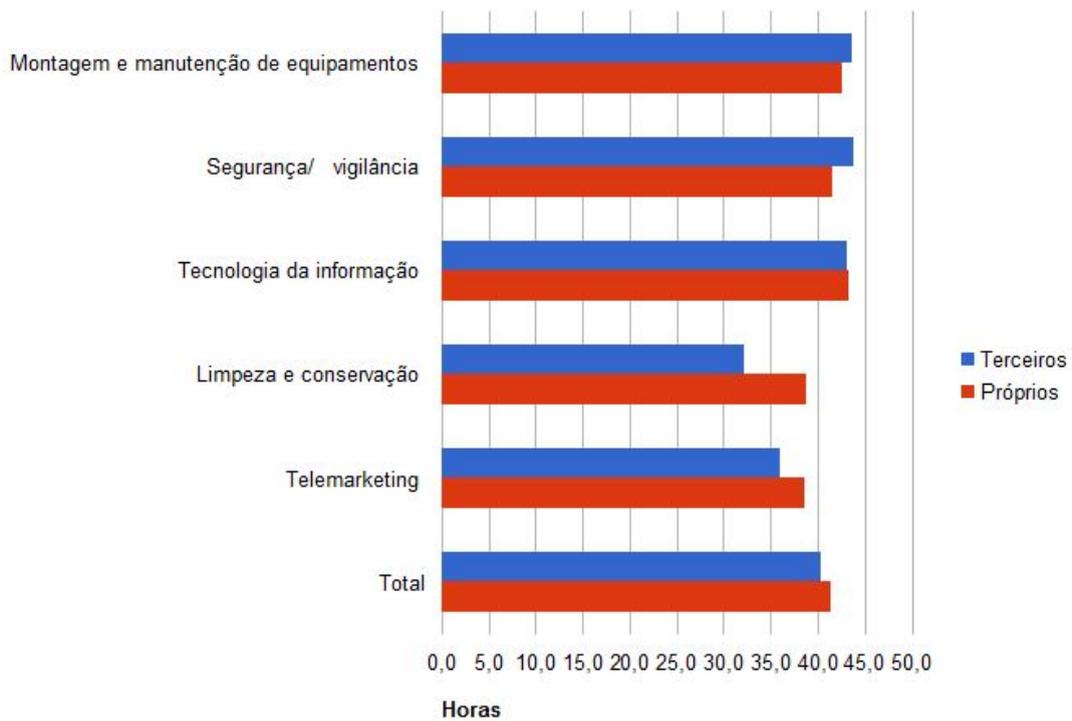
Ano Setores	2006		2016	
	Terceiros	Próprios	Terceiros	Próprios
Montagem e manutenção de equipamentos	43,6	42,6	43,1	43,0
Segurança/vigilância	43,8	41,5	41,8	40,5
Tecnologia da informação	43,2	43,3	43,7	42,9
Limpeza e conservação	32,2	38,9	36,5	38,1
Telemarketing	36,0	38,6	35,6	36,5
Total	40,4	41,5	40,6	41,0

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

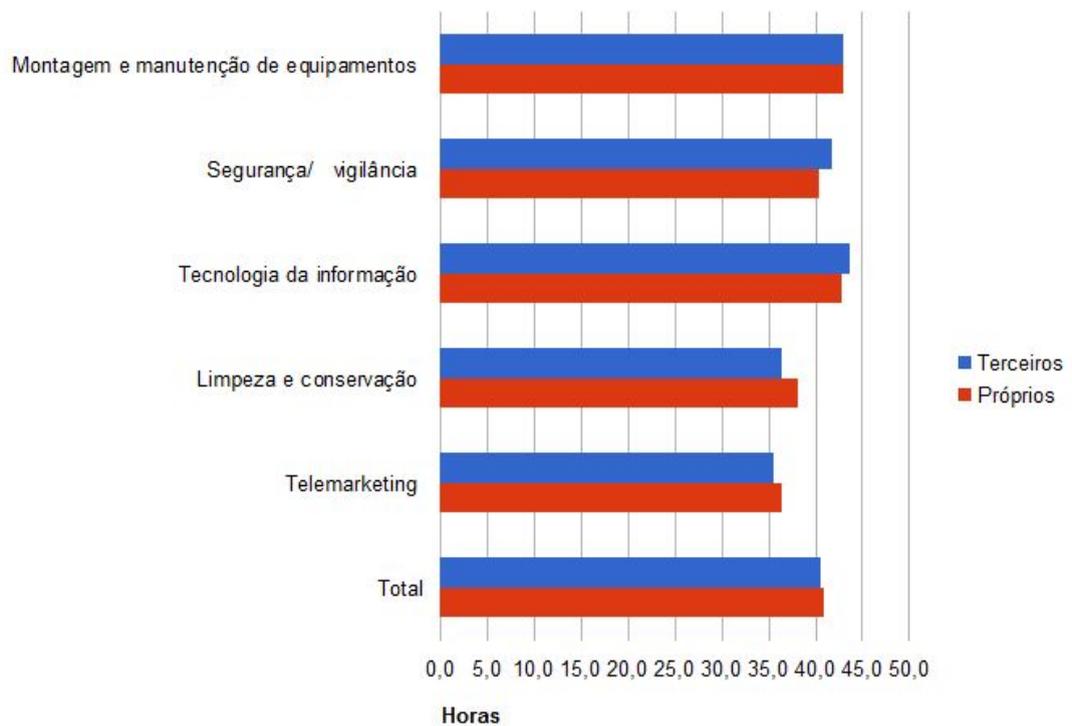
A Tabela 13 mostra a jornada de trabalho média dos trabalhadores, em horas semanais. Em geral, os trabalhadores diretamente contratados em 2016, tinham uma jornada de trabalho um pouco maior que os terceirizados desde 2006. Vale ressaltar que em 2016, os terceirizados trabalham em média mais horas em praticamente todos os setores analisados, com exceção do setor de telemarketing, em que o jornada estabelecida é de seis horas diárias.

As figuras 11 e 12 representam os dados disponíveis da tabela 13.

**Figura 11 - Horas contratadas semanais dos trabalhadores terceirizados e próprios em setores selecionados (Caxias do Sul, 2006)**



**Figura 12 - Horas contratadas semanais dos trabalhadores terceirizados e próprios em setores selecionados (Caxias do Sul, 2016)**



Fica evidente que os trabalhadores terceirizados têm, na maioria dos setores, uma jornada de trabalho maior do que os trabalhadores próprios.

A tabela 14 mostra o tempo de emprego dos trabalhadores terceiros e dos próprios.

**Tabela 14 - Tempo de emprego dos terceiros e próprios (Caxias do Sul, 2006 e 2016)**

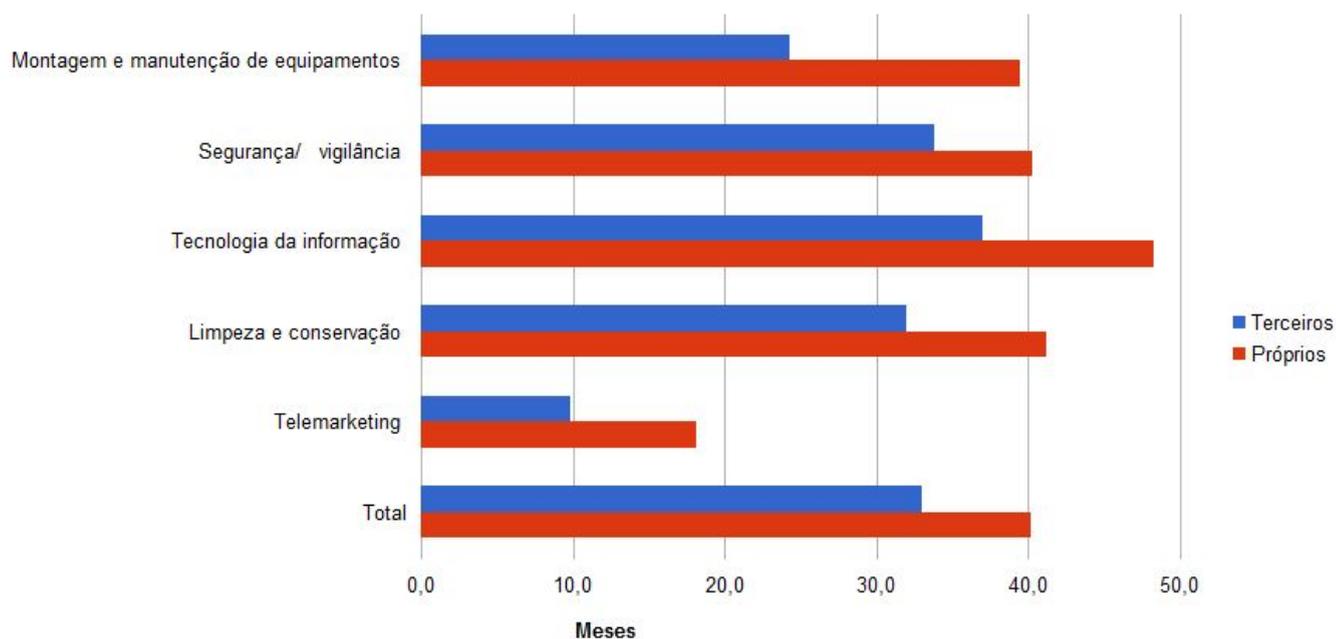
Ano	2006		2016	
	Terceiros	Próprios	Terceiros	Próprios
Montagem e manutenção de equipamentos	24,3	39,5	53,7	73,7
Segurança/ vigilância	33,8	40,3	46,4	38,7
Tecnologia da informação	37,0	48,3	45,7	68,3
Limpeza e conservação	32,0	41,2	42,7	49,9
Telemarketing	9,8	18,2	27,7	29,8
Total	33,0	40,2	45,4	61,53

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTPS. Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

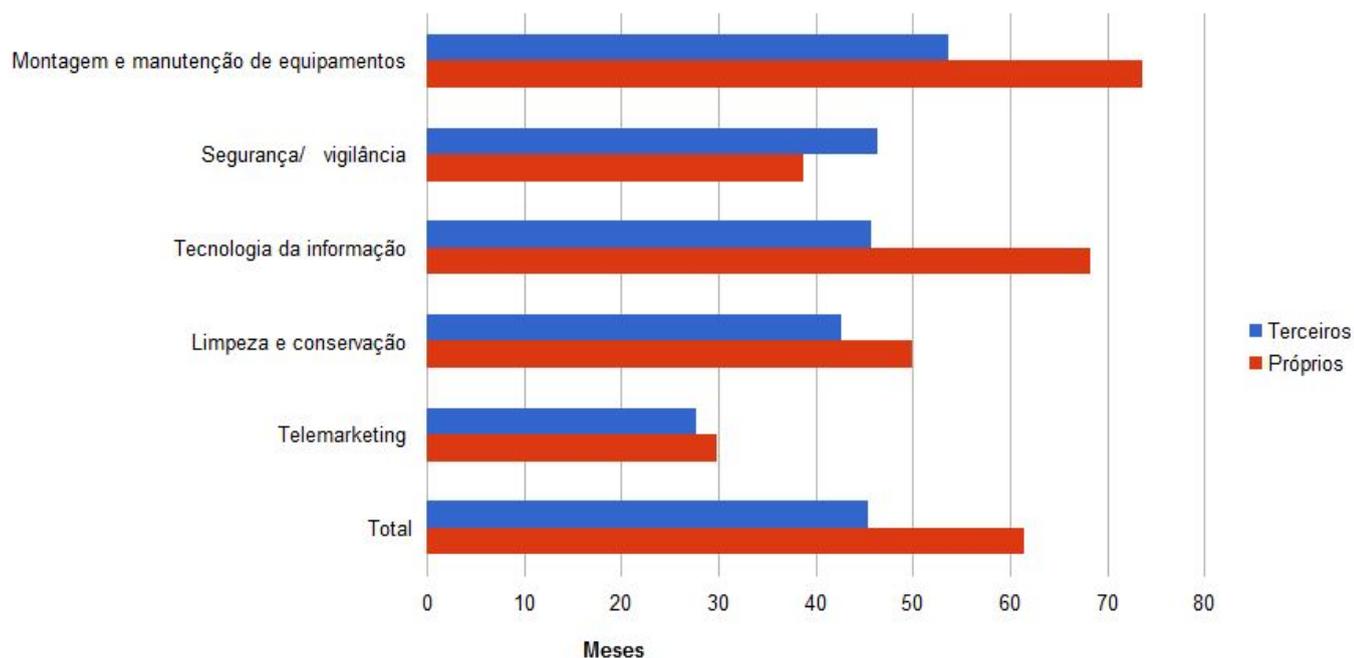
A Tabela 14 mostra o tempo de emprego médio dos trabalhadores, em meses. O período de trabalho na mesma empresa é considerado um indicador de rotatividade. Na presente comparação, a tendência é clara nos anos pesquisados. Em todos os setores, os trabalhadores diretamente contratados possuem maior estabilidade. A exceção é o setor de vigilância/segurança em 2016, em que os terceirizados trabalhavam em média 46,4 meses no emprego atual, contra 38,7 meses dos diretamente contratados.

As figuras 13 e 14 representam dos dados disponíveis da tabela 14.

**Figura 13 - Tempo médio de emprego (em meses) dos trabalhadores terceirizados e próprios em setores selecionados (Caxias do Sul, 2006)**



**Figura 13 - Tempo médio de emprego (em meses) dos trabalhadores terceirizados e próprios em setores selecionados (Caxias do Sul, 2016)**



Evidenciou-se que os trabalhadores terceirizados possuem uma rotatividade significativamente maior do que a dos próprios. A tendência é que no futuro continue ainda maior essa rotatividade.

## 5 Considerações Finais

A análise do desempenho do mercado de trabalho formal deve levar em conta a avaliação **quantitativa** bem como uma análise **qualitativa**, conjuntural e estrutural. Um dos objetivos do presente estudo é prover a sociedade de dados quantitativos para promover o debate qualitativo. Neste sentido, os principais destaques do Boletim são:

- **Caxias do Sul** encerrou o ano de 2016 com 155,8 mil empregos formais, um fechamento de 8,8 mil postos de trabalho (-5,4%) em relação ao ano anterior. O **Brasil** e o **Rio Grande do Sul** apresentaram redução menos significativa;
- No Município, o setor da **Indústria de transformação** foi responsável pelo fechamento de 6,3 mil postos de trabalho, ou 71,8% do total de vínculos perdidos;
- Igual ao ano anterior, quando Caxias do Sul já havia perdido postos de trabalho, a remuneração real dos trabalhadores diminuiu. Em 2016 também houve perda real de remuneração, pois o aumento do salário médio (5,9%) ficou abaixo da inflação do ano;
- Pela segunda vez na série histórica desde 2002, houve fechamento de postos de trabalho femininos no Município. Também se constatou o encerramento de vínculos em todas as faixas etárias (exceto 65 anos ou mais) e em todos os níveis de escolaridade (exceto superior completo, mestrado e doutorado), o que indica a profundidade da retração do mercado formal de trabalho.
- No quesito remuneração, os trabalhadores terceirizados encontram-se em condições piores do que os diretamente contratados, com rendimentos inferiores a 23,1% em 2006 e 14,5% em 2016. Essa conclusão está em consonância com a encontrada pelo Dieese (2017). A notável exceção é o setor de vigilância/segurança, no qual os terceirizados são maioria e ganham substancialmente mais que os diretamente contratados. Esse é, também, o único setor que possui legislação específica para as empresas prestadoras do serviço (BRASIL, 1983).
- Os terceirizados também trabalham mais horas nos setores com carga horária maior e

permanecem menos tempo no mesmo emprego. Quem está inserido nesse tipo de trabalho costuma ser mais jovem e menos escolarizado.

## Referências

[1] BRASIL. **LEI Nº 13.429/2017**. Brasília, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/L13429.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13429.htm)>. Acesso em: 17 nov. 2017.

DIEESE. **Terceirização e precarização das condições de trabalho**: Condições de trabalho e remuneração em atividades tipicamente terceirizadas e contratantes. São Paulo: Dieese, 2017. Nota Técnica 172. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec172Terceirizacao.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2017.